

## FENOLOGIA DE HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE MELÃO AMARELO NO PÓLO JAGUARIBE-ASSÚ<sup>1</sup>

Zirlane Portugal da Costa<sup>1</sup>, Fabiana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Alexandre Campos Nunes<sup>2</sup>  
y Fernando Antonio Souza de Aragão<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Apoio: BNB, CNPq e Embrapa

<sup>2</sup> Estudante de Agronomia-CCA/UFC, <sup>3</sup> Bolsista da FUNCAP/CNPAT, Fortaleza-CE, Brasil

<sup>3</sup> Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, Brasil

e-mail: aragao@cpat.embrapa.br

Algumas limitações do melão se devem ao fato de que nenhum híbrido em produção no Brasil tem origem nacional e uma das conseqüências é observada no ciclo de produção. Portanto, o objetivo deste trabalho foi acompanhar o desenvolvimento de híbridos experimentais (HE) de melão amarelo da Embrapa, em comparação com híbridos comerciais, na principal região de produção de melão no Brasil. O experimento foi realizado no município de Quixerê-CE, do final de setembro ao meio de dezembro de 2008, numa propriedade comercial na Chapada do Apodi, com clima muito seco. Cada parcela foi constituída por duas linhas de 5 metros de comprimento, contendo 16 plantas cada e, todas as plantas da parcela foram avaliadas na avaliação. O espaçamento entre plantas foi de 1,8 x 0,3 m, um gotejador por planta. Foram avaliados 97 híbridos experimentais (HEA-0801, HEA-0802, ..., HEA-0896 e HEA-0897) diante de seis testemunhas comerciais ('Vereda', 'Ducral', 'Natal', 'Fito 6/01', 'Gold Mine' e '01 ZS 270'). As características avaliadas foram: dias para germinação; dias para emissão da guia; dias para o início da emissão de flores masculinas; dias para o início da emissão de flores femininas; dias emitindo flores masculinas; dias emitindo flores femininas; dias para o início da frutificação; ciclo; teor de sólidos solúveis (TSS). Houve distinção entre os HE's e as testemunhas para todas as características, exceto para número de dias para germinação e para emissão da guia. A partir destas fases até o final do ciclo, o número de dias para os HE's sempre foi significativamente maior do que para os híbridos comerciais. Os períodos maiores destas fases fenológicas podem justificar o melhor desempenho dos HE, quanto aos TSS quando comparados com as testemunhas. Portanto, os genótipos desenvolvidos nas condições do pólo Jaguaribe-Assú apresentaram maior ciclo e esta estratégia propiciou maiores TSS.

**Palavras chaves:** *Cucumis melo*, desenvolvimento, sólidos solúveis